



**Grupo de Estudos e Pesquisa em  
Educação Matemática nos/dos  
Anos Iniciais - GEPEMAI**

O GEPEMAI é um grupo de estudos da Faculdade de Educação da UNICAMP, que existe desde 2009, e é formado por professores que ensinam Matemática. Seu objeto principal de estudos é a Geometria, com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que não impede o diálogo com outras áreas da Matemática, nem com outros níveis de ensino, visto que o objetivo maior do grupo é proporcionar a formação continuada aos professores que ensinam Matemática.

Os encontros do grupo são quinzenais e sempre às segundas-feiras, das 18h30 às 22 horas.

O GEPEMAI conta com a coordenação do Prof. Dr. Sergio Lorenzato, docente da Faculdade de Educação, e que foi aluno de Julio Cesar de Mello e Souza em 1958, no curso de Didática da Matemática.

O grupo compartilha das ideias de Malba Tahan na medida em que entende que a Matemática não pode e não deve ser considerada “árida e triste, inútil e enfadonha”; que a Matemática é para todos e que a ação educativa do professor precisa ser no sentido de fazê-la “compreensível e admirável”.

É na UNICAMP que se encontra todo o acervo de Julio Cesar de Mello e Souza, que foi doado pela família e está sob a custódia do Centro de Memória da Faculdade de Educação. O acervo tem sido subsídio para pesquisas e estudos do grupo GEPEMAI, com o objetivo de promover a Matemática, da qual Julio Cesar de Mello e Souza foi um precursor.

Visite nosso site

<http://gepemaunicamp.wix.com/educacaomatematica>

Nosso e-mail

[gepema.unicamp@gmail.com](mailto:gepema.unicamp@gmail.com)

## PROGRAMAÇÃO

### EXPOSIÇÃO “AS VÁRIAS FACETAS DE UM PRECURSOR DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA”

Saguão da Biblioteca da Faculdade de Educação

Abertura: 02/05 às 15 horas

Encerramento: 06/05 às 12 horas

Aberta ao público: das 8h30min às 22h

### MOSTRA DE BANNERS

Prédio principal (térreo): de 02 a 06 de maio

### PALESTRA: “HISTÓRIAS DO HOMEM QUE CALCULAVA”

Prof. Dr. Sergio Lorenzato

Dia: 06 de maio

Horário: 10 horas

Local: Salão Nobre

O objetivo da exposição é mostrar os diferentes campos de atuação de Julio Cesar de Mello e Souza (1895-1974), conhecido pelo pseudônimo de Malba Tahan.

Professor, pesquisador, engenheiro, escritor e editor brasileiro, Julio Cesar, em seus 50 anos de atividade literária, publicou cerca de 125 livros, muitos deles referentes à Matemática. Entre eles, o mais famoso é “O Homem que Calculava”. Outro é “Didática da Matemática”, no qual ele se posiciona sobre o ensino da Matemática.

São quatro mesas expositoras de objetos, obras, cadernos e materiais pertencentes a Mello e Souza, além da mostra digital. Todo o acervo exposto se encontra sob custódia do Centro de Memória – CME – da Faculdade de Educação da Unicamp, que apoia essa exposição.

A mostra digital inclui documentário e entrevista sobre Malba Tahan.

A exposição inclui, ainda, mostra de banners com trabalhos realizados pelos professores do grupo GEPEMAI, com seus alunos.

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO

SEMANA DA MATEMÁTICA  
02 a 06 de maio de 2016



*Julio Cesar de Mello e Souza*

## 6 de maio Dia Nacional da Matemática



*Malba Tahan*

ORGANIZAÇÃO: GRUPO GEPEMAI



Centro de Memória da Educação  
Faculdade de Educação/UNICAMP

## MALBA TAHAN EM VERSOS

Rosana Prado Biani

Era dia 6 de maio de 1895  
No Rio de Janeiro, do Brasil a capital,  
Quando veio ao mundo um menino  
Que outro não haveria igual:  
Julio Cesar de Mello e Souza  
Teria um futuro genial!

De uma família de nove irmãos  
Ele era o filho do meio:  
Quatro acima, quatro abaixo,  
Mostrou logo a que veio.  
Tomou as rédeas de seu destino,  
Na vida não estava a passeio.

Recebeu do pai um nome bélico  
Que o queria um militar.  
Ainda muito pequeno  
Na cidade de Queluz foi morar  
E quando atingiu a idade, prestou exame  
E no Colégio Militar conseguiu ingressar.

Seu pai era o Senhor João de Deus  
E sua mãe, D. Sinhá, a Senhora Carolina.  
Julio Cesar formou-se engenheiro.  
Mas ser professor era sua sina:  
Começou aos dezoito anos  
E lecionar matemática foi sua obra-prima.

Às margens do Paraíba morava  
E tinha no quintal uma estranha coleção:  
Eram sapos, muitos deles,  
Chegando a ser de 50 a criação.  
Todos devidamente nomeados,  
Os anfíbios eram de sua estimação.

Um deles, o Monsenhor,  
O acompanhava nos passeios pela região.  
E, mesmo depois de adulto,  
Manteve sua coleção.  
Só que agora os sapos eram réplicas  
Feitas de louça, madeira e cristal, por que não?

Do Colégio Militar passou ao Pedro II,  
Pois ao pai difícil estava pagar.  
Nos finais de semana ia a pé para o colégio.  
Andava uma hora e meia para economizar  
E a cada quinze dias  
Um chocolate podia comprar.

O dinheiro era pouco,  
Um meio de ganhá-lo era preciso encontrar.  
Julio Cesar, muito criativo,  
Redações passou a comercializar.  
Agora comprava chocolates, andava de bonde  
E os colegas podia até ajudar.

Deu-se tão bem em escrever  
Que fundou o próprio jornal,  
Chamava-se o ERRE,  
Era manuscrito e com tiragem mensal.  
Nele assinava como Salomão IV,  
Foram cerca de 25 edições ao final.

Ele é um brasileiro,  
Não se pode negar.  
Mas, como escritor brasileiro,  
Não adiantou se apresentar.  
Então criou pseudônimos  
E seus contos conseguiu publicar.

Começou sendo Slady,  
Um professor americano imaginário.  
Mas seria como Malba Tahan  
Que ficaria famoso e lendário.  
E com os *Contos de Malba Tahan*  
Iniciou seu caminho literário.

Com D. Nair, uma ex-aluna, casou-se  
E três filhos nasceram do casamento.  
Não raro levantava-se às quatro da manhã  
E dormia exercitando o pensamento  
Lá mesmo, no sofá do escritório,  
Em meio ao que estava escrevendo.

### REFERÊNCIAS

SCOPEL, Alexandre J. C. *Contribuições didáticas de Malba Tahan para o ensino de matemática*.  
[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat\\_ScopelAJC\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_ScopelAJC_1.pdf)

Ainda encontrava tempo  
Para as vítimas de hanseníase ajudar.  
E tanto se dedicava que D. Nair  
Chegou até a comentar:  
“Conhece mais gente doente  
Do que gente que não tem doença a tratar”.

Como Malba Tahan  
Inúmeras obras publicou.  
Mas foi com *O Homem que Calculava*  
Que mais famoso ficou.  
Foi recorde de vendas no Brasil e no exterior  
E definitivamente o pseudônimo adotou.

Foi, acima de tudo, um exímio professor.  
Defendia o ensino da Matemática,  
Não aquela dos *algebrismos*,  
Mas aquela por cuja didática  
O aluno tomaria gosto em aprender  
E por ela apaixonar-se na prática.

Sua contribuição para a Educação Matemática  
É sem dúvida precursora e singular:  
Sua proposta didático-pedagógica  
Quer os professores alertar  
Para uma *Matemática Divertida e Curiosa*  
Que deveria fazer parte da rotina escolar.

Mello e Souza ou Malba Tahan?  
Um ou outro deram sua contribuição,  
Foram arautos de uma cultura matemática  
Que à época era uma inovação.  
Mas seus princípios tão bons  
Ainda hoje são importantes para a educação.

Julio Cesar morreu, trabalhando, no Recife.  
Mas a ele justa homenagem foi feita:  
Para o Dia Nacional da Matemática  
A data de 6 de maio, em sua memória, foi eleita.  
Ao precursor da Educação Matemática brasileira,  
“Muito obrigado” pela contribuição perfeita!

OLIVEIRA Claudiomar P. *Malba Tahan. Prazer em conhecê-lo!*  
<http://www.sbemrasil.org.br/sbemrasil/index.php/anais>

LORENZATO, S. Entrevista concedida à autora do poema, abr/2016.